



ILHA DE MOÇAMBIQUE

Projecto Oceano é um projecto social situado na Ilha de Moçambique, que tem como o seu objectivo principal Ocupar Positivamente o Jovem, estimulando as suas capacidades, formando-o para melhor responder aos desafios do amanhã.

Morada:

Ao Lado dos Amigos da Ilha,
Rua do Banco - Bairro Museu
Contacto: 820283787

Horário

- **Clube de Estudo:** Segunda a Sexta 15:00 –17.00
- **Informática 1:** Terças e Quintas 16:00 e 17.00
- **Informática 2:** Terças e Quintas 18:00 e 19.00
- **Informática 3:** Sábados 9:00
- **Clube Voz Jovem:** Sextas 14:30
- **Debate Social:** Terças 15.00
- **Capoeira:** Segundas, Quartas e Sextas 18:00

A Voz do Projecto

CAPOEIRA

As aulas práticas ocorrem no Saman, em frente da mesquita central. Toda a equipa do Projecto Oceano está muito agradecida pela generosidade da Saman por ceder o nosso novo espaço de prática. As práticas, lideradas pelo **novo mestre** Manuel Domingos, ocorrem entre as **18.00** e as **19.00** de segunda, quarta e sexta-feira. Os estudantes de capoeira devem obrigatoriamente chegar a horas! Para comunicar com Manuel, ligar para 820 265 364.



AULAS DE LÍNGUAS ESTRANJEIRAS

Se estás interessado em aprender ou melhorar o teu nível de **inglês, francês e espanhol** deves vir ao espaço do Projecto Oceano para te inscrever com James o mais rápido possível!

DEBATES SOCIAIS

O pessoal do Projecto Oceano quer convidar a todos a participar nos nossos debates deste mês. Venham partilhar as vossas opiniões e debater sobre a violência doméstica e outros assuntos. Os debates vão ter lugar no Projecto Oceano no dia 10 de Junho (sexta feira) às **15.00** horas, e dia 22 de Junho (quarta feira) às 15.00 horas. São todos bem-vindos!

CONTRIBUIR AO VOZ JOVEM!

Os editores deste jornal gostariam de receber a **tua colaboração para esta publicação mensal**. Queremos encorajar a qualquer pessoa de qualquer idade para contribuir com artigos, poemas, histórias e fotos. Queremos publicar o melhor dos vossos trabalhos a cada mês! Se te interessas por isto, dirige-te ao espaço do Projecto Oceano para falar com James ou Tino, de segunda a sexta-feira a partir das **15.00**. **Queremos que o conteúdo do Voz Jovem reflecta as ideias das comunidades e pessoas da Ilha!**



ILHA DE MOÇAMBIQUE

VOZ JOVEM

Vol 6
Junho 2011

A Semana Comemorativa dos Museus

A Semana Comemorativa do Dia Internacional dos Museus teve lugar entre os dias 12 e 18 de Maio no Museu da Ilha. A semana foi preenchida por vários debates, filmes e apresentações culturais sobre a História e as nossas

memórias da ilha. *O Voz Jovem* assistiu a uma variedade de eventos sobre tufo, capulana, educação, memórias e ourivesaria. Nesta edição do jornal apresentamos as nossas análises sobre estes temas e os respectivos debates.

INDICE

Tufo	2
Poema	2
Educação	3
O Projecto	4

Mussiuro, tufo e capulanas

A Semana Comemorativa do Dia Internacional dos Museus abriu com uma apresentação de Manjuma Ali sobre a história do surgimento do mussiuro. Segundo ela, o mussiuro foi descoberto por um velho que queria diferenciar as adolescentes das mais velhas, isto é, era usado apenas pelas adolescentes durante os ritos de iniciação. Depois dos ritos de iniciação as



adolescentes não tinham que ser vistas a face até que um homem a noivasse embora não tenham se visto antes. Manjuma distinguiu o mussiuro em

dois tipos: o vermelho e o branco. O primeiro era usado em momentos de casamentos e funerais, ao passo que o segundo só servia para a educação da donzela. *O Voz Jovem* detectou que mussiuro é o caule de uma árvore chamada "mussiuro", que se fricciona numa pedra, ficando em estado húmido e farinhento. A massa aplica-se no rosto, secando depois. É suposto que o mussiuro deixa a pele fresca e jovem, e que combate as rugas.

O debate prosseguiu com a história do tufo contada pela Ancha Buanamade. Disse que "o tufo iniciou quando era uma jovem adolescente, provindo de um chehe de Mombaça chamado Ossufo Buana". Tradicionalmente esta cultura faz parte da religião muçulmana.

O primeiro grupo de tufo formado por ele baptizou o nome de Axirafe Buana, um término árabe que em português significa "mures bonitas

Mussi, tufo e capulanas

Ancha afirmou que o grupo de tufo das mulheres não era assistido pelos homens, era dançado dentro, mito este que acabou quando os colonizadores portugueses gostaram da cultura. Foi deste modo que acabaram os segredos, o tufo começou a ser dançado fora e assistido pelos homens.

Pelas investigações feitas pelo *Voz Jovem*, parece que esta dança foi introduzida em Moçambique através do Sultanato de Angoche **Hassane Issufe**, que se radicou nessas ilhas depois da morte de um dos seus familiares. Durante as danças, as mulheres cobriam o rosto com mussiro, e entoavam cânticos melódiosos de linha africana e Árabe. O conteúdo das letras retrata na maioria dos casos as suas vidas quotidianas e as belezas do seu habitat.

O debate terminou com palavras de Agira Abacar sobre evolução da capulana. As primeiras capulanas eram usadas para tufo; estas capulanas tinham sido trazidas de pelo chehe ossufo de Mombaça. Muitas línguas moçambicanas têm nomes vernáculos para estes rectângulos de tecido. Hoje o nome “capulana” faz parte do léxico da língua portuguesa mas não é uma palavra de idêntica origem. Uma das primeiras explicações que adquirimos, foi de que o nome derivava de Ka Polana, que significa o lugar do régulo Polana, hoje integrado na cidade de Maputo.

Das memórias contadas por Agira, Ancha e Manjuma, concluímos que a cultura é uma tarefa social pertencente à comunidade, ao grupo social que o indivíduo parte. É um conjunto de experiências vividas que forma património cultural de um determinado povo. A

cultura não é transmitida biologicamente, ou seja, é transmitida de geração em geração. A cultura é adquirida através de um processo de aprendizagem e socialização que chamamos de **enculturação**.

Museus e memórias

Um museu é um cofre

É uma conta bancária

Que guarda passadas histórias
Prateadas, douradas...história que nos
cobre

O que é memória?

É memória, reveladora do esquecido
É da memória que sabe do passado o
recém-nascido

É memória...que agrafa em nós a glória

Um museu é um brilho

Que foca as nossas mentes...

Traz-nos lembranças do que não vimos
Montando a nossa frente o que dos nossos
velhos ouvimos

Um museu é um despertador

De alma adormecida...

Uma memória é testemunha de ontem
Para contar hoje ao novo homem

São museus...são memórias...

Lembretes da nossa trajectória

Educação nos tempos passados

No dia 13 de Maio, Maria Da Conceição Amade fez uma apresentação sobre a educação nos tempos passados num debate alusivo no Museu. Maria é professora e nasceu na Ilha de Moçambique em 1936. O objectivo deste artigo é apresentar suas memórias da educação, e contrastá-las com a nossa situação pedagógica hoje. **Todos estudantes na Ilha...este artigo é para vocês!**

Uma causa da falta de educação dos nossos tempos é devido ao fracasso dos pais. Muitos pais deixam seus filhos a levar palavras feias da rua para casa e não lhes puxam as orelhas. Ou mesmo os próprios falam coisas feias em frente dos seus educandos, assim a criança vai crescendo com maus hábitos e sem saber como se portar no meio de pessoas.

Maria também comentou sobre o fraco aproveitamento pedagógico patente nos alunos do século XXI. Ela disse que “o fraco aproveitamento pedagógico em que os alunos são portadores hoje, eles próprios são culpados em alguns casos”. Analisando bem as palavras de Maria, há bases para culpar o estudante. Estes saem de casa e despedem que vão à escola, quando lá chegam sentam-se nos jardins, gastam o tempo e voltam a casa sem sequer assistir uma aula. Ao contrário da geração de Maria, a juventude de hoje tem um acesso bastante fácil a uma boa educação...crianças, não perdê-la! **Os seus futuros estão nas suas mãos....**

Segundo Maria, “por causa das brincadeiras nas escolas, é normal encontrar uma criança com 4ª classe sem saber ler nem escrever, no meu tempo isso não acontecia”. É a nossa responsabilidade colectiva explicar as

crianças que **a escola é para estudar, não é para brincar!**

Segundo Maria os estudos no tempo dela terminavam na 4ª classe por falta de dinheiro, mas “as pessoas tinham vontade de estudar... hoje, há muitas oportunidades mas os interessados são poucos”. A educação promove caminho para um futuro melhor. Os estudantes deveriam agradecer pelas oportunidades, tem escolas novas, lindas com quase tudo.



Deveriam valorizar essa oportunidade que a geração da Professora Maria não teve.

Quase no fecho do debate, a discussão mudou do tema da educação para debater o comportamento geral das pessoas hoje em dia, em comparação com os tempos passados. Maria corrigiu a falta de respeito nos nossos arredores, os abusos aos deficientes físicos e mentais. Comentou que “no meu tempo essas